

Dívida pública vai crescer 60% e atingir NCZ\$ 120 bi em dezembro

O GLOBO

2 ABR 1989

BRASÍLIA — A dívida pública federal (total de títulos emitidos pelo Tesouro, para cobrir o déficit público) alcançará NCZ\$ 120 bilhões em dezembro deste ano, ou 30% do PIB. Esse total representa um crescimento real de 60% sobre o estoque de 1988, de NCZ\$ 74 bilhões, conforme estimativas oficiais.

Neste ano, o Tesouro vai pagar NCZ\$ 21 bilhões de juros reais sobre a dívida, o que representa um crescimento nominal de 952% sobre o NCZ\$ 1,9 bilhão de custo em 1988 e

5% do PIB (que dá a dimensão exata do déficit orçamentário do Governo federal). Esse exercício pressupõe uma taxa real anual de 28% nos 12 meses, deflacionada pelo INPC. A premissa de cálculo do Governo considera a existência de inflação apenas no primeiro quadrimestre do ano, de 78%. A partir de maio, a inflação hipotética é zero, até dezembro. No segundo semestre de 1989, as taxas reais projetadas se assemelham às empregadas em 1988, em torno de 1% ao mês. Essa projeção é

considerada irrealista pelos assessores econômicos, mas firmada junto ao FMI.

O impacto das taxas de juros só não será maior porque parte da dívida pública ainda está em LTNs especiais e OTN, que não sofrerão seu impacto. As LTNs só pagam correção monetária, que não existe este ano, e as OTNs custam uma taxa média de 12% ao ano. Os juros elevados terão impacto, desta forma, sobre o estoque de LFTs, que era de

NCZ\$ 54 bilhões em 28 de fevereiro.

No primeiro trimestre, o custo real da dívida pública foi de apenas NCZ\$ 5 bilhões para o Tesouro. Isso porque a taxa real negativa de 9,23% em janeiro compensou em grande parte a taxa positiva de 2,23% em fevereiro e de 13,23% em março (essas taxas consideram o rendimento efetivo do **overnight**, subtraído do INPC do mês). Para abril, trabalha-se com uma taxa real positiva de 8,5%, com base num INPC em torno de 6,5% (taxa efetiva do **over** de 15,5%).